

## ESTABELECIMENTO DE MUDAS DE PARICÁ MICORRIZADAS NA ÁREA IMPACTADA PELA EXTRAÇÃO DE ARGILA DA CERÂMICA BARRO BOM – MARABÁ - PA

Eliade Rocha dos Santos <sup>(1)</sup>; Nayara Rodrigues Santos <sup>(1)</sup>; Alini Oliveira dos Santos <sup>(1)</sup>; Gustavo Ferreira de Oliveira <sup>(1)</sup>; Daniela Souza de Almeida <sup>(1)</sup>; Andréa Hentz de Mello <sup>(2)</sup>.

<sup>(1)</sup> Discentes do Curso de Agronomia, Faculdade de Ciências Agrárias de Marabá, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Folha 17, quadra 4, lote especial, Nova Marabá, 68502-660 - Marabá – PA, nayara0405@yahoo.com.br; <sup>(2)</sup> Professora Adjunta IV do curso de Agronomia UNIFESSPA/FCAM e coordenadora do projeto UNIFESSPA-SINDCERV. Nova Marabá, Marabá, PA. E-mail: andreahez@ufpa.br.

A extração de argila tem efeitos drásticos ao meio ambiente, causando grande impacto, devido à movimentação profunda das camadas do solo, retirada da vegetação e alteração do regime de escoamento da água. A reabilitação destas áreas degradadas depende do nível de degradação em que se encontra e para tal faz-se necessário o restabelecimento dos processos ecológicos vitais aos ecossistemas, como os fluxos de energia e matéria e a ciclagem de nutrientes. O plantio de leguminosas arbóreas, noduladas e micorrizadas permite o recobrimento vegetal rápido e acelera o processo de recuperação dos sítios degradados. Os modelos de recuperação de áreas degradadas devem ser baseados em tecnologias que promovam não apenas a utilização de espécies de rápido crescimento, mas que propiciem melhorias nas condições de solo, por meio do aporte de matéria orgânica e aumento da disponibilidade dos demais nutrientes. Este trabalho teve o objetivo de avaliar o estabelecimento de mudas de Paricá inoculadas com fungos micorrízicos e produzidas com diferentes doses de escória em casa de vegetação e levadas a campo nas áreas degradadas pela extração de argila. Os tratamentos foram testemunha (T1), escória sem inóculos de fungos micorrízicos arbusculares (FMAS) (T2) e escória com inóculo de FMAS (T3). Foram plantadas em blocos inteiramente casualizados com 16 plantas em cada bloco e 3 repetições. As 4 plantas centrais de cada bloco foram avaliadas, quanto à altura, número de folhas e diâmetro do coleto aos 30 e 60 dias após o plantio. As avaliações de campo tanto aos 30 quanto aos 60 dias, mostram que a altura das plantas não foi alterada em relação aos diferentes tratamentos, não havendo diferença significativa entre os tratamentos de acordo com o teste Tuckey a 5% de probabilidade, corroborando com os dados de Valentim (2012). No entanto, o número de folhas, e o diâmetro do colo tiveram aumento significativo nos tratamentos com escória e inóculo de FMAs (T3). A taxa de sobrevivência das mudas inoculadas com fungos micorrízicos (T2 e T3) no campo foi satisfatória, ficando em torno de 88,2% e 85% respectivamente, confirmando a importância da inoculação com fungos micorrízicos para que as plantas consigam sobreviver em condições de estresses como são as áreas de extração de argila na cidade de Marabá.

**Palavras-chave:** Sistema de cultivo, nativas e sustentabilidade.

**Apoio financeiro:** Convênio UNIFESSPA e SINDCERV.